



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM

Renovação de Reconhecimento: Portaria n.º 1, de 6 de janeiro de 2012
E-mail: denf@unir.br
Campus Porto Velho/RO. BR 364, km 9,5. CEP 78.900.000.
Fone (69) 2182-2113

PROGRAMA DE DISCIPLINA

Disciplina: Enfermagem em Saúde Coletiva III Código: N. de alunos: 16	Carga horária: 40 h T:40h P: Não há
Pré-requisitos: Não há	Créditos: T: 2 P: Não há
Docente: Katia Fernanda Alves Moreira (Coord) Daiana Evangelista Rodrigues Fernandes	Turma: 2018 Semestre Letivo: 2022/2 Semestre de Ensino: 2023/1

Ementa

Assistência de enfermagem ao indivíduo, família e comunidade em saúde coletiva integrada ao conjunto de disciplinas da matriz curricular. Aspectos éticos e fundamentação teórica na assistência de enfermagem na comunidade. Instrumentalização para atuação na assistência e na gestão nos serviços de saúde e coletividades. Planejamento, execução e avaliação de medidas de promoção e proteção da saúde individual, familiar e coletiva, prevenção e controle dos principais problemas de saúde da população, doenças e agravos não-transmissíveis e transmissíveis, enfocando grupos específicos e mais vulneráveis da população. Os Programas de saúde e a atuação do enfermeiro. Acidentes e violências como um desafio para a Saúde Coletiva. A saúde mental na atenção básica. A vigilância em saúde.

Objetivos Específicos

- Proporcionar ao acadêmico experienciar e prestar a assistência de enfermagem na coletividade em diferentes situações no processo saúde-doença, desenvolvendo ações direcionadas aos Programas de Saúde do Ministério de Saúde;
- Conhecer a estruturação e funcionamento da Estratégia Saúde da Família e do Monitoramento e Avaliação da atenção básica;
- Proporcionar ao acadêmico o planejamento e gerenciamento de Unidade e Programas de Saúde;
- Participar de atividades de educação em Saúde;
- A enfermagem e a vigilância em saúde

Conteúdo Programático

UNIDADE I - 5 horas

- Apresentação da Disciplina e Contrato Pedagógico (**Apêndice A**)
- A Saúde Pública e a Saúde Coletiva
- Competências e práticas do Enfermeiro em Saúde Coletiva; as práticas colaborativas
- O modelo de atenção às condições crônicas – MAAC

UNIDADE II – 20 horas

O Enfermeiro e os Macroprocessos básicos na APS

- Atributos da APS; Territorialização; Cadastramento das famílias; Classificação de riscos familiares VD
- Abordagem familiar; a vigilância em saúde (orientação comunitária)
- Abordagem centrada na pessoa e o Autocuidado apoiado

- A Saúde mental na APS (Transtorno Mental Comum – TMC) e os cuidados do Enfermeiro

UNIDADE III – 15 horas

O Enfermeiro e os Macroprocessos básicos no cuidado à saúde do homem e à imunização na APS

- A Saúde do Homem - masculinidades, gênero e população LGBTQIA(+)

- A Saúde do Homem - Pré-natal pai/parceiro e acolhimento do homem na APS

- Vacinação nos ciclos de vida; Coordenação de sala de vacina; Efeitos adversos das vacinas; profilaxia da raiva humana

METODOLOGIA:

Será utilizada metodologia ativa, centrada no aluno de forma a favorecer o processo de ensino e aprendizagem reflexivo e transformador. Para tanto serão utilizados os seguintes métodos e técnicas: Sala de aula Invertida (método); Aula expositiva dialogada, Estudo de caso e Seminário (técnicas). Por utilizar a sala de aula invertida, será destinada duas horas (2h) de estudo individual em casa ou em grupos. Quando em sala de aula, tirem suas dúvidas e apresentar estudo de caso ou seminário. Conforme Bergmann; Sams (2019, p. 11), “o que tradicionalmente é feito em sala de aula, agora é executado em casa, e o que tradicionalmente é feito como trabalho de casa, agora é realizado em sala de aula.”

ORIENTAÇÃO DAS ATIVIDADES SALA DE AULA INVERTIDA (CASA E EM SALA DE AULA)

O plano de ensino será disponibilizado no SIGAA bem como alguns textos que não estão em sites acadêmicos. Para a realização das atividades previstas neste plano os alunos serão divididos em quatro grupos (A, B, C, D) – **(Apêndice B)**.

Os grupos Responsáveis pela apresentação dos Seminários em sala de aula deverão elaborar uma síntese escrita (aproximadamente 5 páginas (texto corrido): introdução, objetivos; metodologia, resultados/discussão; conclusão e referências) e socializar com os colegas e docentes, no máximo **dois (2) dia antes** do encontro em sala de aula.

ATIVIDADES

Leitura dos textos: 1, 7, 11, 20, 23 por TODOS os alunos

AULA 1

ATIVIDADES EM CASA/GRUPOS (sala de aula invertida)

Questões reflexivas e analíticas dos textos

Você conhecia a diferença entre Saúde Coletiva e Saúde Pública?

Você tinha conhecimento das competências que o enfermeiro deve ter para trabalhar na APS?

Quais os principais desafios na formação e na prática do enfermeiro de Saúde Coletiva?

A aplicabilidade do MAAC

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM:

Sintetizar os principais pontos levantados (desafios e fortalezas) sobre o Enfermeiro de Saúde Coletiva/APS

Diferenciar a saúde pública e saúde coletiva;

Compreender o papel estratégico do enfermeiro na APS/ESF

Compreender os pressupostos do MAAC

Aula expositiva dialogada

Debate dos Textos em sala (Artigos científicos e outros)

Tira dúvidas

Notebook e data show

Quadro branco

Pincel para Quadro branco

Esclarecimento das próximas etapas e atividades da disciplina

ATIVIDADES EM CASA/GRUPOS (sala de aula invertida)

AULA 2

Leitura dos textos: 2, 5, 10, 14 por TODOS os alunos

Assistir os vídeos

<p>Questões reflexivas e analíticas dos textos Após assistir os vídeos e ler o material didático – Discutir como o tema pode contribuir para o monitoramento das condições de vida e saúde dos diferentes grupos sociais, e para a identificação das necessidades e vulnerabilidades em saúde. Qual o papel do enfermeiro nesse contexto? Por que é importante desenvolver nas atividades/ações com usuários/famílias/coletividades os atributos da APS? Explique.</p> <p>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM: Compreender a importância do Enfermeiro no processo de Territorialização e na Classificação de risco e vulnerabilidade familiar Compreender os atributos da APS e seus fundamentos</p> <p>Recursos didáticos: Notebook, Data show, Caixa de música, Quadro branco e Pincel para quadro</p> <p>GRUPO A (Estudo de Caso)</p>	
<p>AULA 3 ATIVIDADES EM CASA/GRUPOS (sala de aula invertida) Leitura dos textos: 8, 9, 11, 19, 21 por TODOS os alunos</p> <p>Questões reflexivas e analíticas dos textos O cuidado nos âmbitos comunitário e domiciliar corresponde a uma diretriz da Política Nacional de Atenção Básica (PNAB). Com base no Role-play sobre visita domiciliar, representado por um grupo de alunos em Práticas Integrativas VI no semestre anterior, realizar um <i>debriefing</i> refletindo o que segue: O que consideram que está muito bem na gravação? Fariam algo diferente? Que competências e habilidades o enfermeiro precisa desenvolver no processo formativo para realizar uma VD? E a abordagem familiar? Quais os fundamentos da abordagem familiar?</p> <p>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM: Identificar as funções do enfermeiro estabelecidas na PNAB 2017 Refletir sobre as dificuldades e potencialidades para o trabalho do enfermeiro na APS Discutir sobre a vigilância em saúde e a orientação comunitária na prática do enfermeiro Compreender a finalidade da VD centrada na pessoa/família e a abordagem familiar</p> <p>Recursos didáticos: Notebook, Data show, Caixa de música, Quadro branco e Pincel para quadro</p> <p>GRUPO B (Estudo de Caso)</p>	
<p>AULA 4 ATIVIDADES EM CASA/GRUPOS (sala de aula invertida) Leitura dos textos: 3, 4, 19 por TODOS os alunos</p> <p>Questões reflexivas e analíticas dos textos O que é interprofissionalidade e quais as competências interprofissionais? Que competências são indispensáveis ao enfermeiro na Abordagem centrada na pessoa (ACP). Você já tinha aplicado alguma vez, a ACP e o autocuidado apoiado? Como foi a experiência? Se não, o que faltou para desenvolver essas habilidades?</p> <p>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM: Aplicar a ACP nas vivências práticas Aplicar o autocuidado apoiado aos usuários sob sua responsabilidade nas vivências práticas Refletir sobre o trabalho do Enfermeiro na equipe interprofissional</p> <p>Recursos didáticos: Notebook, Data show, Caixa de música, Quadro branco e Pincel para quadro</p> <p>GRUPO C (Estudo de Caso)</p>	
<p>AULA 5 ATIVIDADES EM CASA/GRUPOS (sala de aula invertida) Leitura do texto: 17 por TODOS os alunos</p>	

<p>Questões reflexivas e analíticas dos textos No processo de medicalização da vida, esquecemos a potência humana apesar das dificuldades, das desigualdades, do sofrimento. Como lidar com a temática saúde mental na APS, pensando os TMC? Como se preparar para atender a demanda de saúde mental na APS? Quais ações o enfermeiro deve implementar no acompanhamento de usuários com TCM em seu território? Justifique.</p> <p>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM Conhecer os principais TMC Refletir sobre as ações que podem ser feitas no território visando a estabilidade e o acompanhamento do usuário e família Desenvolver estratégias de elaboração de PTS e acompanhamento compartilhado de usuários com transtorno mental na APS</p> <p>Recursos didáticos: Notebook, Data show, Caixa de música, Quadro branco e Pincel para quadro</p> <p>GRUPO D (Estudo de Caso)</p>	
<p>AULA 6 <u>Leitura dos textos: 16, 22, 24, 26 por TODOS os alunos</u> Assistir o vídeo https://www.youtube.com/watch?v=PY6nRcqj4nA</p> <p>Questões reflexivas e analíticas dos textos Refletir sobre o conceito de sexualidade e gênero e a construção cultural da diferença entre os sexos homens e mulheres? Como trabalhar com as Masculinidades Transgêneras na APS? Como futuros enfermeiros, que estratégias vocês apontam para poder ter um vínculo maior com os homens e trabalhar grupos discutindo questões de gênero e masculinidades? Como acompanhá-los na APS? Que estratégias o enfermeiro deve implementar para diminuir a barreira de atenção à saúde a esta população na APS? E a atenção à população LGBTQIA(+)?</p> <p>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM Discutir sobre o papel do enfermeiro e da equipe saúde da família no acompanhamento dos homens e das (Trans)Masculinidades existentes no território Refletir sobre a invisibilização dos homens trans para a equipe e quais estratégias utilizar para assegurar o acesso aos serviços de saúde dessa população? Refletir sobre Gênero enquanto um definidor das relações entre homens e mulheres. Apreender sobre as masculinidades, que também são permeadas pela categoria analítica do Gênero Refletir sobre estratégias de acompanhar o homem na APS bem como a população LGBTQIA(+)</p> <p>Recursos didáticos: Notebook, Data show, Caixa de música, Quadro branco e Pincel para quadro</p> <p>GRUPO A (Seminário)</p>	
<p>AULA 7 <u>Leitura dos textos: 13, 15, 27, 28 por TODOS os alunos</u></p> <p>Questões reflexivas e analíticas dos textos Como o enfermeiro pode inserir o homem no pré-natal? Qual a finalidade dessa política de atenção Integral à Saúde do homem? Por que é difícil implementar a Política de atenção Integral à Saúde do Homem? Como você, enquanto enfermeiro, buscará estratégias de atender e acompanhar essa população na APS?</p> <p>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM Discutir e pensar estratégias de envolver o homem no pré-natal Criar vínculo com o casal visando, inclusive, prestar uma atenção integral à saúde do homem</p>	

<p>Pensar estratégias para organizar os serviços da APS para atender essa população</p> <p>Recursos didáticos: Notebook, Data show, Caixa de música, Quadro branco e Pincel para quadro</p> <p>GRUPO B (Seminário)</p>			
<p>AULA 8 Leitura dos textos: 12, 18 por TODOS os alunos</p> <p>Questões reflexivas e analíticas dos textos Quais estratégias utilizar para aumentar a baixa cobertura vacinal no território? Como organizar e supervisionar uma sala de vacina? Qual deve ser o esquema da vacina antirrábica, na Unidade Básica de Saúde. Como orientar a população para este tipo de serviço na APS Como realizar vacinas na perspectiva da segurança do paciente? Como você proporia capacitação para os técnicos de Enfermagem? Qual o papel do enfermeiro frente aos eventos adversos pós-vacinação?</p> <p>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM Compreender a importância do Enfermeiro na Coordenação e Organização da sala de vacina Refletir sobre a baixa cobertura vacinal e que estratégias pode-se lançar para melhorar esse indicador Aplicar o esquema da vacina antirrábica em campo de prática Discutir sobre os eventos adversos vacinais</p> <p>Recursos didáticos: Notebook, Data show, Caixa de música, Quadro branco e Pincel para quadro</p> <p>GRUPO C e D (Seminário)</p>			
<p>PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO (Teórica) Para a avaliação da disciplina, os alunos serão divididos previamente em grupos (quatro grupos com quatro alunos), conforme Apêndice B. A avaliação será composta das seguintes modalidades.</p> <p>AS ATITUDES: os conteúdos atitudinais envolvem valores manifestados pelo estudante (como a solidariedade, o respeito, a responsabilidade, a autonomia, a criatividade) e as atitudes (entendidas como a predisposição para atuar de uma certa maneira, refletindo valores incorporados como ajudar, participar, cooperar) com a realização da disciplina. Assim, essa competência valerá 2,0 pontos - Ver Apêndice C.</p> <p>OS ASPECTOS COGNITIVOS (os saberes necessários para domínio conceitual dos temas abordados) terão o valor de 8,0 pontos, distribuídos conforme Apêndices D e E.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estudo de caso 4,0 ponto por apresentação/grupo = máximo 4,0 pontos. Apêndice D CADA estudo de caso será enviado pelas docentes dois dias antes do encontro presencial para preparação da apresentação. • Seminários (apresentação) – 4,0 ponto por apresentação/por grupo – máximo 4,0 pontos. Apêndice E <p>NOTA FINAL – Será cumulativa, quer dizer, o somatório da pontuação estabelecida nos critérios propostos (Apêndices C+D+E= 10,0 (dez) pontos.</p> <p>*Observação: frequência e assiduidade mínimas para aprovação na disciplina é de 75% da carga horária total da disciplina, de acordo com a Resolução n.338/CONSEA/2021. Nota mínima para aprovação: 6,0 (seis pontos)</p>			
CRONOGRAMA			
Dia	CH	Conteúdo	Docente
07/02 Tarde	4h	Apresentação do Plano de Ensino/ Contrato Pedagógico → A Saúde Pública e a Saúde Coletiva → Competências e atuação do Enfermeiro em Saúde Coletiva e as práticas colaborativas	

14h às 17h20min		→ O modelo de atenção às condições crônicas – MAAC 14h às 14h10min - Tira dúvida 14h10min – 15h – aula expositiva dialogada 15h às 15h20min - INTERVALO 15h20min – 16h10min – estudo de caso 16h10min às s 17h – Debate do estudo de caso 17h às 17h20min - Esclarecimento das próximas atividades; Avaliação docente com feedback e finalização da atividade	Profa. Katia Fernanda
08/02 a 13/02	2h	Estudo individual ou em grupo das referências constantes nas orientações sobre sobre a Sala de Aula Invertida e as questões a serem aprofundadas e discutidas ou apresentadas em sala de aula	Alunos em casa
14/02 Tarde		O Enfermeiro e os Macroprocessos básicos na APS a) Territorialização; Cadastramento das famílias; Classificação de riscos familiares	Profa. Katia Fernanda
14h às 17h20min	4h	14h às 14h10min - Tira dúvida 14h10min – 15h – estudo de caso 15h às 15h20min - INTERVALO 15h20min – 16h30min – Debate do estudo de caso 16h30min às 17h – Retomada de pontos importantes pela docente para consolidação da aprendizagem 17h às 17h20min - Esclarecimento das próximas atividades; Avaliação docente com feedback e finalização da atividade	
15/02 a 27/02 21/2 - Carnaval	2h	Estudo individual ou em grupo das referências constantes nas orientações sobre a Sala de Aula Invertida e as questões a serem aprofundadas e discutidas ou apresentadas em sala de aula.	Alunos em casa
27/02 Tarde		O Enfermeiro e os Macroprocessos básicos na APS b) VD, abordagem familiar; a vigilância em saúde (orientação comunitária)	Profas. Katia e Daiana
14h às 17h20min	4h	14h às 14h10min - Tira dúvida 14h10min – 15h – estudo de caso 15h às 15h20min – INTERVALO 15h20min – 16h30min – Debate do estudo de caso 16h30min às 17h – Retomada de pontos importantes pela docente para consolidação da aprendizagem 17h às 17h20min - Esclarecimento das próximas atividades; Avaliação docente com feedback e finalização da atividade	
1 a 6/03	2h	Estudo individual ou em grupo das referências constantes nas orientações sobre a Sala de Aula Invertida e as questões a serem aprofundadas e discutidas ou apresentadas em sala de aula.	Alunos em casa
7/03 Tarde		O Enfermeiro e os Macroprocessos básicos na APS c) Abordagem centrada na pessoa e o Autocuidado apoiado	Profas. Katia e Daiana
14h às 17h20min	4h	14h às 14h10min - Tira dúvida 14h10min – 15h – estudo de caso 15h às 15h20min - INTERVALO 15h20min – 16h30min – Debate do estudo de caso 16h30min às 17h – Retomada de pontos importantes pela docente para consolidação da aprendizagem 17h às 17h20min - Esclarecimento das próximas atividades; Avaliação docente com feedback e finalização da atividade	

<p>8 a 13/03</p> <p>14/03 Tarde</p> <p>14h às 17h20min</p>	<p>2h</p> <p>4h</p>	<p>Estudo individual ou em grupo das referências constantes nas orientações sobre a Sala de Aula Invertida e as questões a serem aprofundadas e discutidas ou apresentadas em sala de aula.</p> <p>O Enfermeiro e os Macroprocessos básicos na APS d) Saúde mental na APS 14h às 14h10min - Tira dúvida 14h10min – 15h – estudo de caso 15h às 15h20min - INTERVALO 15h20min – 16h30min – Debate do estudo de caso 16h30min às 17h – Retomada de pontos importantes pela docente para consolidação da aprendizagem 17h às 17h20min - Esclarecimento das próximas atividades; Avaliação docente com feedback e finalização da atividade</p>	<p>Alunos em casa</p> <p>Profas. Katia e Daiana</p>
<p>15 a 20/03</p> <p>21/03</p> <p>Tarde</p> <p>14h às 17h20min</p>	<p>2h</p> <p>4h</p>	<p>Estudo individual ou em grupo das referências constantes nas orientações sobre a Sala de Aula Invertida e as questões a serem aprofundadas e discutidas ou apresentadas em sala de aula.</p> <p>O Enfermeiro e os Macroprocessos básicos no cuidado à saúde do homem</p> <p>Grupo A A Saúde do Homem - masculinidades, gênero e população LGBTQIA(+) 14h às 14h10min - Tira dúvida 14h10min – 15h – Seminário 15h às 15h20min - INTERVALO 15h20min – 16h30min – Debate do estudo de caso 16h30min às 17h – Retomada de pontos importantes pela docente para consolidação da aprendizagem 17h às 17h20min - Esclarecimento das próximas atividades; Avaliação docente com feedback e finalização da atividade</p>	<p>Alunos em casa</p> <p>Profas. Katia e Daiana</p>
<p>22 a 27/03</p> <p>28/03</p> <p>Tarde</p> <p>14h às 17h20min</p>	<p>2h</p> <p>4h</p>	<p>Estudo individual ou em grupo das referências constantes nas orientações sobre a Sala de Aula Invertida e as questões a serem aprofundadas e discutidas ou apresentadas em sala de aula.</p> <p>O Enfermeiro e os Macroprocessos básicos no cuidado à saúde do homem</p> <p>Grupo B A Saúde do Homem - Pré-natal pai/parceiro e acolhimento do homem na APS 14h às 14h10min - Tira dúvida 14h10min – 15h – Seminário 15h às 15h20min - INTERVALO 15h20min – 16h30min – Debate do estudo de caso 16h30min às 17h – Retomada de pontos importantes pela docente para consolidação da aprendizagem 17h às 17h20min - Esclarecimento das próximas atividades; Avaliação docente com feedback e finalização da atividade</p>	<p>Alunos em casa</p> <p>Profas. Katia e Daiana</p>
<p>29/3 a 02/04</p>	<p>2h</p>	<p>Estudo individual ou em grupo das referências constantes nas orientações sobre a Sala de Aula Invertida e as questões a serem aprofundadas e discutidas ou apresentadas em sala de aula.</p> <p>O Enfermeiro e os Macroprocessos básicos e a imunização na APS</p>	<p>Alunos em casa</p> <p>Profas.</p>

03/04 Tarde		Grupo C e D Vacinação nos ciclos de vida Coordenação de sala de vacina (Grupo C) Eventos Adversos pós-vacinação; Esquema para Profilaxia da Raiva Humana – Pré e Pós-exposição (Grupo D)	Katia e Daiana
14h às 17h20min	4h	14h às 14h10min - Tira dúvida 14h10min – 15h – Seminário Grupo C 15h às s 15h20min - INTERVALO 15h20min – 16h10min – Seminário Grupo D 16h30min às 17h – Debates (Seminários C e D) 17h às 17h20min - Avaliação docente com feedback; Avaliação da disciplina e docentes; finalização da disciplina	
TOTAL DE CARGA HORÁRIA (40h relógio) – equivale a 48h no SIGAA			48h
25/04 14h30min às 16h10min	2h	Repositiva– todo o conteúdo	

CARGA HORÁRIA DOCENTE

Katia Fernanda – 1,6 h/a semanal

Daiana Evangelista – 1,2 h/a semanal

Bibliografia

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ABADEI, E.A.F. et al. **Cuidados de enfermagem à população LGBT+**. Enfermagem no cuidado à saúde de populações em situação de vulnerabilidade. V II. Cap. X – p. 93-106, 2022. Disponível em: https://publicacoes.abennacional.org.br/wp-content/uploads/2022/07/e12-vulneraveis_vol-II-cap10.pdf
2. ABUD, S.M. **Instrumentos de Abordagem Familiar**: genograma e ecomapa. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4365565/mod_resource/content/1/Texto%20%20genograma%20e%20ecomapa.pdf
3. AGRELI, H.F. et al. Atenção centrada no paciente na prática interprofissional colaborativa. **Interface, Comunicação Saúde Educação**, v.20, n.59, p.905-16, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/jicse/a/sXhwQWksZGzrQqT4tDryCXC/?format=pdf&lang=pt>
4. ARAÚJO, A.M.D.S. de et al. **Autocuidado apoiado**: aplicação prática das intervenções educacionais e de apoio no cuidado na atenção primária: a experiência da clínica CASSI Juiz de Fora. Caixa de Assistência dos Funcionários do Banco do Brasil – CASSI, MG, 2018. Disponível em: https://convibra.org/congresso/res/uploads/pdf/artigo24389_20201315.pdf
5. BARBOSA, N.G. et al. Cenário simulado no ensino da visita domiciliar no âmbito da atenção primária à saúde. **REME Rev. Min Enferm**, v.26, p.e-145, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/reme/article/view/40273/31266>
6. BERGMANN, J.; SAMS, A. **Sala de aula invertida**: uma metodologia ativa de aprendizagem. Rio de Janeiro: LTC, 2019.
7. BORGES, D.F. **A atuação do enfermeiro da atenção primária na promoção de saúde e prevenção das complicações das doenças crônicas não transmissíveis**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) do Centro Universitário de Brasília. 17 f., 2019. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/prefix/13588/1/21465336.pdf>
8. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Guia de Vigilância em Saúde** [recurso eletrônico]. 5. ed. rev. e atual. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_saude_5ed_rev_atual.pdf
9. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Curso de atualização para o trabalhador da sala de vacinação**: manual do monitor [recurso eletrônico] 3. ed. Brasília: Ministério da

- Saúde, 2014. Disponível em:
https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/curso_atualizacao_sala_vacinacao_monitor.pdf
10. COLUSSI, C.F.; PEREIRA, K.G. (Orgs). **Territorialização como instrumento do planejamento local na Atenção Básica**. Florianópolis: UFSC, 2016. Disponível em:
https://ares.unasus.gov.br/acervo/html/ARES/13957/1/TERRITORIALIZACAO_LIVRO.pdf
11. COSTA, R.R. de O. O ensino de graduação, treino de habilidades e uso da simulação em enfermagem na Saúde Coletiva. In: PEREIRA JÚNIOR, G.A.; GUEDES, H.T.V (Orgs.) **Simulação Clínica: ensino e avaliação nas diferentes áreas da Medicina e Enfermagem**. Brasília: ABEM, 2022. Cap. 10.4 e 11.4. Disponível em: https://website.abem-educmed.org.br/wp-content/uploads/2022/09/livro-completo_digital-1.pdf
12. ESPÍRITO SANTO. Secretaria de Estado da Saúde. **Capacitação em Normas e Procedimentos para Vacinação para profissionais de saúde**. Vitória/ES, 2022 (Manual do aluno). Disponível em:
https://saude.es.gov.br/Media/sesa/lmuniza%C3%A7%C3%A3o/Manual%20do%20Aluno_Capacita%C3%A7%C3%A3o%20em%20Sala%20de%20Vacina_SESA-ES_2022.pdf
13. ESTRELA, Y. da C.A. et al. Vivências na implementação do pré-natal masculino em uma unidade de saúde: relato de experiência. **Temas em Saúde**, v. 22, n.3, p. 1-14, 2022. Disponível em:
<https://temasemsaude.com/wp-content/uploads/2022/06/22312.pdf>
14. FERNANDES, C.L.C.; CURRA, L.C.D. **Ciclo de vida familiar: ferramentas de abordagem familiar**. Disponível em:
https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4650126/mod_resource/content/1/AULA%20AIS%201%20ANO%20CICLO%20DE%20VIDA.pdf
15. FERRAZ, J. da S.P. Panorama epidemiológico do pré-natal do parceiro e pré-natal da gestante no BRASIL. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v.8.n.4, p. 1-10, 2022. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/4995/1942>
16. FERREIRA, S.R.S. Problematizando os Estudos das Masculinidades: A Perspectiva Transmasculina nas Pesquisas Brasileira. **Cadernos de Gênero e Diversidade**, v.8, n.1, p. 1-26, 2022. Disponível em:
<https://periodicos.ufba.br/index.php/cadgendiv/article/view/42541/26812>
17. GARCIA, L.G.; SANTOS, J.D.L.B (Orgs). **Saúde mental abordagens e estratégias para a promoção do cuidado**. v. 1, 2a. ed. Palmas-TO: EDUFT, 2021.
18. GOVERNADOR DO ESTADO DO CEARÁ. Secretário Estadual da Saúde. **Atualizações no Protocolo de Profilaxia pré, pós e reexposição da Raiva Humana**. Fortaleza, 2022. Disponível em:
https://www.saude.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/9/2022/05/NT_PROFILAXIA_RAIVA_atualizado22MAR22.pdf
19. LANGKAMER, M.F.B. Orientação Comunitária. **Rev Bras Med Fam Comunidade**. Rio de Janeiro, v.6, n.43, p. 1-14, 2021. Disponível em: <https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/2768/1611>
20. MAIA, S.M. de A. et al. O enfrentamento do enfermeiro na liderança em Saúde Coletiva: Um relato de experiência. **REAS/EJCH**, v.11, n.5, p.305, 2018. Disponível em:
<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/305/182>
21. MAREGA, A.G.; SAITO, R.X. DE S. **A prática da Vigilância e a Vigilância na prática**. Mod. 2 – Ilha das Flores, 2018. Disponível em:
https://www.unasus.unifesp.br/biblioteca_virtual/esf/15/Unidade2/PDF/m02_03-Vigilancia_ESF15.pdf
22. MOTA, M.V.da S. et al. Atenção primária e saúde do homem: Potencialidades e limitações. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research – BJSCR**, v.38, n.2, p.11-14, 2022. Disponível em:
https://www.mastereditora.com.br/periodico/20220410_114324.pdf
23. NUNCIARONI, A.T. et al. Enfermagem na APS: contribuições, desafios e recomendações para o fortalecimento da Estratégia Saúde da Família. **APS em Revista**, v. 4, n. 1, p. 61-80, 2022. Disponível em:
<https://apsemrevista.org/aps/article/view/234/119>
24. RIBEIRO, T.M. Masculinidade, projeto e poder entre bate-bolas do Rio de Janeiro. **Cadernos de Campo**, v. 31, n. 1, p. 1-17, 2022. Disponível em:
<https://www.revistas.usp.br/cadernosdecampo/article/view/192647/185844>
25. RONDÔNIA. Secretaria de Estado da Saúde de Rondônia (SESAU-RO). **Projeto de fortalecimento da Atenção Primária à Saúde. Oficinas 1 e 2: Redes de Atenção e Construção Social da APS**. Porto Velho: SESAU-RO/CONASS/ CANASEMS/COSEMS-RO, 2018.
26. SAMPAIO, J.V. et al. Saúde do Homem: Testosterona e Masculinidades. **Revista Psicologia e Saúde**, v. 13, n. 1, jan./mar. p. 173-186, 2021. Disponível em: <https://pssa.ucdb.br/pssa/article/view/1004/1205>

27. SANTOS, M.H. de S. et al. A participação do pai no pré-natal e no parto e possíveis contribuições. **REAS**, v.15, n.9, p. 1-8, 2022. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/10924/6476>
28. SOCIEDADE BRASILEIRA DE MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE (SBMFC). **Cartilha do homem**. Rio de Janeiro: SBMFC, 2019. Disponível em: <https://www.sbmfc.org.br/wp-content/uploads/2019/12/CARTILHA-DE-SAU%CC%81DE-DO-HOMEM.pdf>

VÍDEOS

- MAAC - <https://www.youtube.com/watch?v=r35oOnHVYa4&t=1613s>
- Territorialização <https://www.youtube.com/watch?v=NCgOYeCCLPY>
- Visita Domiciliar <https://www.youtube.com/watch?v=mQmsRUwgFa8>
- Abordagem familiar: genograma e ecomapa - <https://www.youtube.com/watch?v=0gntD9PCl7o>
- Ciclo de vida familiar <https://www.youtube.com/watch?v=oyNsfBaZ8XY>
- Autocuidado Apoiado <https://www.youtube.com/watch?v=q3oLUNca23Q>
- Saúde do Homem <https://www.youtube.com/watch?v=PY6nRcqj4nA>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Não há

APÊNDICES

APÊNDICE A - Contrato Pedagógico (Proposta para discussão e cumprimento após o consenso da turma)

1. ORIENTAÇÕES GERAIS

Atentar ao cronograma estruturado acima disposto com todas as aulas propostas, com atividades diversas, com as seguintes estratégias:

Observação: Caso haja necessidade de mudança/adaptação de alguma estratégia de ensino, os alunos serão comunicados em tempo oportuno.

2- COMUNICAÇÃO

A critério do grupo, discutiremos no primeiro encontro se será criado um grupo no WhatsApp para comunicados específicos da disciplina - com regras de evitar mensagens em horários/períodos de descanso.

O email da coordenadora da disciplina é katia@unir.br

Celular: 69 98410-3099

Aulas Teóricas

- Organização e limpeza da sala é obrigação de todos.
- Horário de início da aula é 14h. O aluno pode entrar até as 14h15min. Senão, só no segundo tempo de aula. Passou das 15h15min, não será mais permitido o acesso do aluno em sala pelo andar das atividades propostas neste Plano de Ensino.
- Frequência – será feita pelas docentes a partir das 14h15min.
- Regência das atividades – Os grupos precisam se organizar para a divisão.
- Respeitar a fala e pensamento de cada discente ou docente.
- Se inscrever para falar após as apresentações e quando o Relator do Grupo abrir as inscrições para as falas dos demais alunos.
- Celular no silencioso e não usar em sala de aula. Caso necessário atender uma ligação, fazê-lo fora da sala de aula (só em caso de urgência/emergência).
- Intervalo – Entre 15h até 15h15min (no máximo).
- Confecção de recurso didático - é dever dos grupos.

Ao final da disciplina, contamos com vocês para responder ao formulário de avaliação, para que possamos saber as fragilidades e potencialidades da oferta da disciplina e da metodologia utilizada.

Espero que possamos ter um semestre muito produtivo e acolhedor.

APÊNDICE B

Distribuição dos Grupos (Estudos de Caso e Seminários)			
GRUPO A	GRUPO B	GRUPO C	GRUPO D
Alisson Ribeiro	Evandro Júnior	Jaine Xavier	Phernando Santos
Kamila Silva	Mayra Figueiredo	Arghia Souza	Mayanne Moura
Natalia Conceição	Ana Julia Cunha	Nicole Cordeiro	Ellen Guedes
Julia Lemos	Carla Neira	Andriely Sabini	Isabela Ferreira

APÊNDICE C – Avaliação atitudinal – máximo 2,0 pontos

AS ATITUDES: os conteúdos atitudinais envolvem valores manifestados pelo estudante (como a solidariedade, o respeito, a responsabilidade, a autonomia, a criatividade) e as atitudes (entendidas como a predisposição para atuar de uma certa maneira, refletindo valores incorporados como ajudar, participar, cooperar) com a realização da temática e disciplina. Assim, essa competência valerá 2,0 pontos sendo constituída pelos seguintes itens a serem avaliados interpares (membros do grupo):

Aluno(a):
Grupo/Atividade:

POSTURA ACADÊMICA - ATITUDES		
Desempenho	Escores	Padrões de Referência - Descrição
Ótimo	2	É assíduo e pontual. Comunica-se com clareza e objetividade. Adota postura ética, respeitosa e responsável com os colegas e docente. Trabalha de forma cooperativa, mediando conflitos quando necessário. Busca informações relevantes, favorecendo o alcance dos objetivos de aprendizagem, com base em teorias e evidências científicas. Fundamenta os comentários com base em teorias e evidências científicas, oferecendo resposta à situação problema para a tomada de decisões, apresentando amplo domínio do assunto e demonstrando efetivamente ter se preparado para a atividade. Demonstra capacidade de realizar a autoavaliação, a avaliação interpares e de ser avaliado.
Bom	1,5	É assíduo, mas chega com atrasos e quando acontecem, estão dentro dos limites definidos pelo Contrato Pedagógico. Comunica-se na maioria das vezes com clareza e objetividade. Adota postura ética, respeitosa e responsável com os colegas e docente. Trabalha de forma cooperativa, mas nem sempre consegue mediar conflitos. Levanta questões pertinentes, mas nem sempre formular hipóteses e explicações, com base em conhecimentos prévios e fundamentação teórica. Busca informações relevantes, favorecendo o alcance dos objetivos de aprendizagem, com base em teorias e evidências científicas. Sua participação é feita mediante intervenções pontuais.
Restrito	1	Apresenta recorrentes atrasos fora dos limites definidos pelo Contrato Pedagógico. Apresenta dificuldade em comunicar-se com clareza e objetividade. Adota postura ética, respeitosa e responsável com os colegas e docente. Faz algumas poucas observações ao longo do trabalho, demonstrando conhecimento de algumas partes do assunto, mas não do assunto em toda a sua extensão. Colabora pouco com a construção do conhecimento, de forma irregular, superficial ou com opiniões pouco fundamentadas na literatura. Demonstra dificuldade em realizar a autoavaliação e de ser avaliado.
Não consistente	0	Não comparece à atividade. Ou se comparece, não se manifesta ou se manifesta raramente, não participando ativamente da discussão. Não demonstra ter estudado previamente o assunto, não colabora com o grupo na construção do conhecimento. Demonstra dificuldade ou incapacidade de realizar a autoavaliação e de ser avaliado. Atitude desrespeitosa para com os colegas e/ou docente, o que remete o estudante para este conceito automaticamente.

AVALIAÇÃO ATITUDINAL	ÓTIMO (2)	BOM (1,5)	RESTRITO (1,0)	NÃO CONSISTENTE (0,0)
Alisson Valmir Jurello Ribeiro				
Ana Julia Gomes Cunha				
Andriele Carvalho Sabini				
Arghia Gigli de Souza				
Carla Paola Domingues Neira				
Ellen de Moraes Guedes				
Evandro Francisco de Farias Junior				
Isabela Pimentel Ferreira				
Jaine do Nascimento Xavier				
Julia Avilino Lemos				
Kamila Maria da Silva				
Mayanne Pereira de Moura				
Mayra Kelly dos Santos Figueiredo				
Natalia Lima Macêdo da Conceição				
Nicole Souza de Paula Cordeiro				
Phernando Pereira dos Santos				

ANEXO D – Critérios de Avaliação do Estudo de Caso

CRITÉRIOS	Presente (4)	Pontuação
Apresenta o(s) objetivo(s) do estudo de caso	0,25	
Consistência da integração das contribuições dos textos e outros materiais científicos que demonstre o interesse, envolvimento, responsabilidade e compromisso com a atividade e propicie as reflexões da turma	0,25	
Planejamento, estrutura e organização da apresentação	0,5	
Síntese dos resultados /discussões, coerentes aos objetivos do estudo de caso e as questões reflexivas/horteadoras, demonstrando domínio do conteúdo apresentado	0,5	
Clareza na expressão das ideias: clareza na exposição dos conteúdos, na sequência de ideias, evitando-se repetições desnecessárias	0,5	
Capacidade de argumentação, comunicação clara e respeitosa; interação com a classe e adequação ao nível de compreensão da turma	0,5	
Faz relação da situação com os aspectos reais da profissão, utilizando termos científicos adequados e a norma culta da Língua Portuguesa; além de demonstrar conhecimento técnico-científico e integração dos conhecimentos ao Cuidado de Enfermagem na APS com fundamentação teórica (sem "achismo")	0,5	
Sinergia do grupo, cooperação, relacionamento e harmonia; utilização da norma culta (postura na apresentação)	0,5	
Uso de estratégias e recursos adequados na apresentação e respeito às normas da ABNT	0,25	
Cumprimento e dimensionamento do tempo de apresentação	0,25	
TOTAL	4,0	

ANEXO E – Critérios de Avaliação do Seminário

SEMINÁRIO¹ Temático

O QUE AVALIA?

- Habilidades como: trabalho em equipe, coleta de dados, produção de conhecimento, organização de ideias, comunicação, argumentação, reflexão, capacidade crítica, entre outras.

O QUE DESENVOLVE?

- Segurança (permite aos estudantes principalmente aos inseguros a oportunidade de manifestação em um grupo menor).
- Prestígio (o seminário oferece o clima favorável de lideranças variadas).
- Novas experiências (permite a troca de experiências – o que possibilita a permuta de conceitos, opiniões, em que novas ideias são adquiridas).
- Companheirismo (alguns estudantes por algum motivo são excluídos pelo grande grupo – o seminário permite que o pequeno grupo os aprove, uma vez que no pequeno grupo suas habilidades e possibilidades se clarificam e são necessárias para a execução das atividades em comum. Posteriormente esta aceitação pelo pequeno grupo, abrange-se para o grande grupo). A maioria das estudantes aponta o seminário como uma estratégia que promove a pesquisa, a busca ativa, segurança, desinibição, melhoria na expressão oral, amplia os horizontes, promove discussão, além de maior interação entre professor e estudante.
- Afeto (em grupos menores os colegas de sala passam a amigos em virtude do maior contato pelo interesse cultural comum - passam a se conhecer melhor).
- Motivação (os elementos provocadores da motivação são dependentes dos recursos pessoais do professor, das reações de cada grupo, das possibilidades materiais e ambientais).

¹ GIL, A.C. **Didática do Ensino Superior**. 4. reimpr. – São Paulo: Atlas, 2012.

- Capacidade de Planejamento (para o seminário o estudante precisa definir os objetivos, marcar tempo e as etapas de realização, determinar as diretivas de execução, e organização de esquemas e roteiros).
- Transformações de ordem conceitual (coleta, seleção, organização, relação e registro de informações).
- Transformações de ordem procedimental (por meio de leituras, pesquisa, expressando-se oralmente).
- Transformações de ordem atitudinal (desenvolvimento do sentido de cooperação e autoconfiança).

QUANDO EMPREGÁ-LO?

- Seminário de Temas: quando o professor deseja propiciar ampliação de conhecimentos dos participantes acerca de tema(s), por meio da problematização, isto é, do arrolamento de questões sobre o tema escolhido, a partir das diversas possibilidades de análise que ele comporta.

QUAIS CUIDADOS DEVEM SER TIDOS NA CONDUÇÃO DO SEMINÁRIO PELO PROFESSOR e NA REALIZAÇÃO PELOS ESTUDANTES?

PRIMEIRO MOMENTO - o professor deve:

- Planejar e discriminar os textos para trabalho/discussão
- Guiar os estudantes na busca do referencial teórico quando necessário.
- Clarificar os critérios de avaliação.

SEGUNDO MOMENTO: o estudante (cada grupo) deve:

Iniciar o estudo e preparo do seminário

- Preparar o texto base do seminário.
- Realizar a leitura do texto base (esquema do texto, esclarecimentos de conceitos, contextualização do autor -- recursos -- dicionário de língua portuguesa, dicionário especializados, enciclopédia, manuais especializados).
- Preparar e socializar o texto-roteiro do seminário (deverá ser entregue aos colegas de classe, e ao professor com antecedência de **no mínimo dois dias**, oportunizando a leitura e o conhecimento por todos sobre os objetivos de aprendizagem e conteúdos que serem discutidos).

TERCEIRO MOMENTO: apresentação do seminário

- Introdução do seminário pelo Coordenador do Grupo.
- Inicia-se a apresentação do grupo selecionado, o qual deve descrever a dinâmica escolhida para o desenvolvimento do seminário seguindo o tempo previamente estipulado (apresentação, discussão, avaliação).
- Após, a apresentação pelo(s) relator(es) (máximo dois), dá-se oportunidade para a participação dos demais, dando início ao debate.
- As questões formuladas pelo grupo podem ser direcionadas aos estudantes ouvintes na busca de concordância e/ou discordância. O professor também pode direcionar questões tanto para o grupo que apresentou, bem como para os outros estudantes, buscando aprofundamento do texto pela discussão.
- **O debate é a parte do seminário que primordialmente o caracteriza**, uma vez que, do seminário se espera que novos conhecimentos tenham sido produzidos a partir dos assuntos pesquisados, estudados e discutidos.

DINÂMICA PARA DISCUSSÃO EM TORNO DAS QUESTÕES LEVANTADAS

PRIMEIRO TEMPO – Pequenos grupos de discussão

- 1- O grupo responsável deixa claro o tempo dispensado para a discussão, dividindo a classe em grupos menores (em torno de 3 componentes/grupo), depende do número de estudantes por turma.
- 2- O grupo responsável faz a distribuição da ou das questões para cada grupo.
- 3- Cada pequeno grupo deve eleger um relator, o qual deverá registrar os pontos significativos da discussão, elaborando um relatório.

- 4- Os estudantes que compõem o grupo responsável podem visitar cada grupo, estimulando e provocando discussões sobre o assunto em questão.
- 5- O professor deve supervisionar toda a dinâmica.

SEGUNDO TEMPO – O grupo – síntese e conclusão

- 1- O grupo responsável deixa claro o tempo dispensado para este momento.
- 2- Inicia-se a apresentação da síntese feita por cada grupo de discussão – esta síntese é apresentada pelo relator. Neste momento pode haver intervenção pelo componente de qualquer grupo, e ou pelo professor, incrementando a discussão.
- 3- O grupo responsável coordena as discussões, estimulando-as.
- 4- Ao término do tempo estabelecido para esta fase, o grupo responsável deve realizar a síntese das discussões concluindo o debate.
- 5- O professor ao final retoma os pontos importantes para remoção de qualquer dúvida, esclarecimentos e / ou acréscimos mediante as exigências da disciplina e objetivos propostos.

AVALIAÇÃO do SEMINÁRIO PELO PROFESSOR

SEMINÁRIO (4) pontos		
Quanto aos Objetivos do texto-síntese e texto-roteiro (2) pontos		
Expõe com clareza, precisão e objetividade o texto (0,5)	É reflexivo, crítico, aponta questões que o grupo acha interessantes. Leva ao debate (0,5)	
Quanto ao texto-roteiro		
O texto-roteiro do seminário “conversar” com o(s) texto(s) de leitura obrigatória para todos		
Elaboração clara e objetiva? (0,5)	Entrega no tempo proposto? (0,5)	
Quanto à realização do seminário (2) pontos		
Participação da classe na dinâmica proposta? (0,2 pontos)	Uso adequado de recurso audiovisual? (0,2 pontos)	O grupo demonstrou domínio sobre o que estava sendo abordado? (0,2 pontos)
Os resultados do seminário estão associados aos objetivos propostos? (0,6 pontos)	Levanta dúvidas, problemas e questões que o estudo dos textos tenha suscitado (0,2 pontos)	
A dinâmica selecionada pelo grupo foi pertinente? (0,2 pontos)	O tempo proposto pelo grupo para os diferentes momentos foi delimitado corretamente? (0,2 pontos)	Os objetivos propostos pelo grupo foram alcançados? (0,2 pontos)

AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA E DO DOCENTE PELOS ALUNOS

Disciplina	
Professora:	

Cada uma das questões apresentadas contém duas afirmativas que representam situações extremas com relação ao Curso. Assinale com um X o número correspondente à opção que mais se aproxima de sua resposta:

- 1- Se a alternativa da esquerda reflete plenamente a situação do trabalho.;
- 2- Se a situação está mais próxima da afirmativa da esquerda;
- 3- Se o trabalho está na situação intermediária;
- 4- Se a situação está mais próxima da afirmativa da direita;
- 5- Se a alternativa da direita reflete plenamente a situação do trabalho.

Com relação ao professor

Item	1	2	3	4	5	Item
Demonstrou possuir sólido conhecimento dos assuntos ministrados						Não demonstrou possuir sólido conhecimento dos assuntos ministrados
Esclareceu, com segurança, as dúvidas dos alunos						Não esclareceu, com segurança, as dúvidas dos alunos.
Forneceu exemplos práticos atualizados dos assuntos ministrados						Não forneceu exemplos práticos atualizados dos assuntos ministrados.
Apresentou os assuntos de forma a despertar o interesse do aluno						Não apresentou os assuntos de forma a despertar o interesse do aluno
Organizou adequadamente a apresentação dos conteúdos						Não organizou adequadamente a apresentação dos conteúdos.
Expôs os conteúdos de forma objetiva, clara e numa linguagem acessível						Não expôs os conteúdos de forma objetiva.
Demonstrou relacionamento cordial com os alunos						Não demonstrou relacionamento cordial com os alunos.
Demonstrou sensibilidade ao esclarecimento de dúvidas						Não demonstrou sensibilidade ao esclarecimento de dúvidas.
Permitiu perguntas sobre os assuntos expostos						Não permitiu perguntas sobre os assuntos expostos.
Estimulou o interesse pela disciplina						Não estimulou o interesse pelo módulo/disciplina
Apresentava-se bem preparado para as aulas						Não se apresentava bem preparado para as aulas
Esteve disponível fora dos horários das aulas						Não esteve disponível fora dos horários das aulas.
Encorajou a participação dos alunos nas aulas						Não encorajou a participação dos alunos nas aulas.
Favoreceu compreensão dos conceitos/conteúdos						Não favoreceu compreensão dos conceitos/conteúdos.
Estimulou a discussão sobre o tema estudado, mostrando-se tolerante com opiniões divergentes.						Não estimulou a discussão sobre o tema estudado, mostrando-se tolerante com opiniões divergentes.

Quanto a estrutura da disciplina/conteúdo e bibliografia

Item	1	2	3	4	5	Item
A estrutura geral foi bem concebida/organizada.						A estrutura geral não foi bem concebida/organizada.

Os conteúdos são compatíveis com a natureza do curso e da área do conhecimento.						Os conteúdos não são compatíveis com a natureza do curso e da área do conhecimento.
Houve apropriação de conhecimento novo e/ou reforço ao conhecimento anterior.						Não houve apropriação de conhecimento novo e/ou reforço ao conhecimento anterior.
As leituras/bibliografias recomendadas foram relevantes e contribuíram para a compreensão dos conteúdos ministrados.						As leituras/bibliografias recomendadas não foram relevantes e contribuíram para a compreensão dos conteúdos ministrados.
A forma como os textos foram trabalhados trouxe interesse e estímulos.						A forma como os textos foram trabalhados não trouxe interesse e estímulos.
Os conteúdos foram considerados relevantes e intelectualmente estimulante.						Os conteúdos não foram considerados relevantes e intelectualmente estimulante.
As atividades em sala de aula apresentaram integração e utilidade para o desenvolvimento da prática acadêmica						As atividades em sala de aula apresentaram integração e utilidade para o desenvolvimento da prática acadêmica
Houve ilustração satisfatória dos pontos principais de cada tópico.						Não houve ilustração satisfatória dos pontos principais de cada tópico.
Os objetivos da disciplina foram plenamente alcançados.						Os objetivos da disciplina não foram plenamente alcançados.
A disciplina contribuiu efetivamente para o acadêmico						A disciplina não contribuiu efetivamente para o aprimoramento acadêmico
As expectativas dos alunos foram atendidas.						As expectativas dos alunos não foram atendidas.
Houve articulação dos conteúdos abordados com a prática						Não houve articulação dos conteúdos abordados com a prática
Os critérios de avaliação mostraram coerência com o conteúdo e as metodologias.						Os critérios de avaliação não mostraram coerência com o conteúdo e as metodologias.

1- Responda os itens abaixo:

- 1.1. Especifique três aspectos da disciplina que você considerou mais gratificantes e intelectualmente estimulantes.
- 1.2. Especifique três aspectos do módulo/disciplina/curso que você considerou menos gratificantes e intelectualmente menos estimulantes
- 1.3- Outras Considerações